

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

GABRIELLE DE SOUSA NASCIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA MONTEIRO  
LOBATO, DA ESCOLA LUIZ NUNES DIREITO, VINCULADA AO SIEBE**

BELÉM

2017

GABRIELLE DE SOUSA NASCIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA MONTEIRO  
LOBATO, DA ESCOLA LUIZ NUNES DIREITO, VINCULADA AO SIEBE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Telma Socorro da Silva Sobrinho

BELÉM

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

N244b Nascimento, Gabrielle de Sousa, 1996 -

Biblioteca escolar: um estudo de caso da biblioteca Monteiro Lobato, da escola Luiz Nunes Direito, vinculada ao SIEBE / Gabrielle de Sousa Nascimento. – 2017.

67 f. : il. ; 30 cm.

Inclui bibliografias

Orientadora: Prof. Ms. Telma Socorro da Silva Sobrinho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Biblioteca Escolar. 2. Bibliotecário Escolar. 3. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares. 4. Parâmetros para Bibliotecas escolares. I. Título.

CDD 027.8

GABRIELLE DE SOUSA NASCIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA MONTEIRO  
LOBATO, DA ESCOLA LUIZ NUNES DIREITO, VINCULADA AO SIEBE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Telma Socorro da Silva Sobrinho

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

---

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Msc. Telma Socorro da Silva Sobrinho  
Universidade Federal do Pará

---

Membro interno  
Prof<sup>a</sup> Dr. Franciele Redigolo  
Universidade Federal do Pará

---

Membro interno  
Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria Raimunda Sampaio  
Universidade Federal do Pará

A todos que assim como eu tem um carinho especial pela biblioteca escolar e espera um futuro melhor para ela.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e da sabedoria, pois sem eles não teria chegado onde estou: na conclusão do curso.

Ao meu pai, João, que mesmo não entendendo o que se estuda na biblioteconomia aceitou minha escolha e com todas as dificuldades sempre me apoiou. Minha mãe, Lúcia (in memoriam), que mesmo não estando presente fisicamente está comigo onde quer que eu vá e sinto que estaria muito orgulhosa da pessoa que me tornei e dos caminhos que trilhei. Também, as minhas irmãs Mikaellem, Adrielle e Danyelle, cada uma de vocês é importante para mim.

Ao meu noivo e parceiro de vida, Alef, que aguentou meus dramas praticamente desde o início do curso e acredita no meu potencial mais do que qualquer pessoa. Eu te amo!

Aos professores do curso de biblioteconomia, principalmente à minha orientadora Telma Sobrinho que me apoiou e ajudou para que a concretização do projeto se tornasse possível.

As bibliotecárias supervisoras de estágio que me ensinaram muito do que eu sei, em especial à Suellen que é uma profissional excepcional e se tornou uma verdadeira amiga.

A minha melhor amiga, Alana, que não é minha irmã de sangue, mas é como se fosse, está comigo desde a 5ª série e espero que permaneça para sempre na minha vida.

A melhor pessoa da faculdade e minha amiga, Ciane, obrigada por me ajudar e aguentar sempre, eu não sei o que seria sem você durante esses 4 anos.

Aos amigos que fiz na Estácio Castanhal: Bárbara, Romano, Victor, Luci, Thiago, Selma e Emerson, obrigada pessoal, vocês são demais. Todo o incentivo que vocês me deram valeu a pena.

E por fim, as meninas do coletivo “Pinceladas Pitagóricas”: Lore, Mari e Jhenny. Nossos encontros de sábado me salvaram muito manas. Eu acredito no sucesso do nosso projeto e de cada uma de vocês.

“Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos e potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.”

Antônio Agenor Briquet de Lemos

## RESUMO

Estuda os produtos, serviços, projeto e atividades da biblioteca Monteiro Lobato, que é vinculada ao SIEBE e faz parte da rede estadual de ensino do Pará. Busca compreender a atuação do profissional bibliotecário dentro dessa unidade de informação. Avalia a biblioteca de acordo com os Parâmetros para Bibliotecas Escolares desenvolvido pelo GEBE, visando enquadrá-la nos níveis básico ou exemplar. A metodologia utilizada no trabalho é de abordagem qualitativa, realizada com o auxílio de entrevistas e questionário. Foi necessária também a pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Apresenta no referencial teórico discussão dos temas: biblioteca escolar, bibliotecário da escola e SIEBE. Aborda o funcionamento, a atuação da bibliotecária e a avaliação da biblioteca escolhida para o estudo de caso. Foi possível visualizar a mudança na biblioteca depois da coordenação da bibliotecária, e, concluir que a biblioteca Monteiro Lobato funciona parcialmente no nível básico estabelecido pelos Parâmetros para Bibliotecas Escolares, apresentando nível exemplar apenas no indicador referente à organização do acervo, sendo este em que a bibliotecária exerce autonomia para desenvolver.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Bibliotecário da Escola. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares. Parâmetros para Bibliotecas Escolares.

## ABSTRACT

This study aim to check the products, projects and activities which occurs in the Library Monteiro Lobato, which is linked to SIEBE, being part of the public education system from Pará state. As well as, try to comprehend the importance of the professional librarian in this educational space. Our study also evaluates and intent to fit this library in basic or exemplar standard according to the Parameters to Scholar Libraries developed by GEPE. A qualitative approach was taken as methodology; we applied as face-to-face interviews and questionnaires. Also, were made field, bibliographical and documental research. Furthermore, our theoretical discussion addresses subjects like: scholar library, scholar librarian and SIEBE. Either, we debate how the chosen library to this study works, observed its library performance and did a general its evaluation. Roughly, was possible see a change after adjustments made by a librarian. Moreover, we concluded that the Library Monteiro Lobato works partially in basic standard, as established by the Parameters to Scholar Libraries. Even tough, it only presents an exemplar standard in the organizational indicators in its bibliographic collection, resulted from the autonomy developed by the librarian.

**Keywords:** Scholar library. Scholar librarian. State System of Scholar Libraries. Parameters to Scholar Libraries.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Quadro de identificação dos participantes da pesquisa.....                   | 35 |
| <b>Figura 1</b> - Organograma da escola dentro do SIEBE.....                                   | 37 |
| <b>Fotografia 1</b> - Sinalização da Biblioteca.....   | 38 |
| <b>Fotografia 2</b> - Sinalização da Biblioteca em LIBRAS.....                                 | 38 |
| <b>Figura 2</b> - Escala de tangibilidade de produtos e serviços em bibliotecas jurídicas..... | 41 |
| <b>Fotografia 3</b> - Acervo da Biblioteca.....  | 42 |
| <b>Fotografia 4</b> - Jornais para doação.....   | 43 |
| <b>Figura 3</b> - Fases de um projeto.....   | 46 |
| <b>Fotografia 5</b> - Quadro de divulgação da atividade “Brasil Negro”.....                    | 47 |
| <b>Fotografia 6</b> - Exposição dos trabalhos da atividade “Brasil Negro”.....                 | 48 |
| <b>Fotografia 7</b> - Imagem situacional da biblioteca antes da atuação da bibliotecária.....  | 49 |
| <b>Fotografia 8</b> - Imagem situacional da biblioteca, livros didáticos no espaço.....        | 50 |
| <b>Fotografia 9</b> - Biblioteca pós revitalização do espaço.....                              | 50 |
| <b>Quadro 2</b> - Indicadores e nível de atendimento da biblioteca “Monteiro Lobato”.          | 54 |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|        |   |
|--------|---|
| BE     | Biblioteca escolar  |
| CDD    | Classificação Decimal de Dewey                                    |
| CFB    | Conselho Federal de Biblioteconomia                               |
| CRB    | Conselho Regional de Biblioteconomia                              |
| FABIB  | Faculdade de Biblioteconomia                                      |
| GEBE   | Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar                            |
| IFLA   | International Federation of Library Associations and Institutions |
| LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais                                       |
| PNBE   | Programa Nacional Biblioteca da Escola                            |
| SAEN   | Secretaria Adjunta de Ensino                                      |
| SEDUC  | Secretaria de Educação  |
| SIEBE  | Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares                         |
| UFPA   | Universidade Federal do Pará                                      |
| UNESCO | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization  |
| URE    | Unidade Regional de Ensino  |
| USE    | Unidade Seduc na Escola   |

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>2</b>   | <b>BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>   | <b>16</b> |
| <b>3</b>   | <b>BIBLIOTECÁRIO DA ESCOLA.....</b>  | <b>22</b> |
| <b>4</b>   | <b>SIEBE.....</b>  | <b>28</b> |
| <b>5</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>  | <b>33</b> |
| <b>5.1</b> | <b>Pesquisa Bibliográfica.....</b>   | <b>33</b> |
| <b>5.2</b> | <b>Pesquisa Documental.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>5.3</b> | <b>Pesquisa de Campo.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>5.4</b> | <b>Levantamento de Dados Primários.....</b>  | <b>34</b> |
| 5.4.1      | Entrevista com a Bibliotecária.....  | 35        |
| 5.4.2      | Questionário aplicado a professora lotada.....   | 35        |
| 5.4.3      | Entrevista com a coordenadora do SIEBE.....  | 35        |
| <b>5.5</b> | <b>Padrões para bibliotecas escolares desenvolvidos pelo GEBE.....</b>                 | <b>36</b> |
| <b>6</b>   | <b>BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO: ESTRUTURA E<br/>FUNCIONAMENTO.....</b>                  | <b>37</b> |
| <b>6.1</b> | <b>Recursos Humanos.....</b>   | <b>39</b> |
| <b>6.2</b> | <b>Produtos.....</b>   | <b>40</b> |
| 6.2.1      | Acervo.....  | 41        |
| <b>6.3</b> | <b>Serviços.....</b>   | <b>43</b> |
| <b>6.4</b> | <b>Projetos e Atividades.....</b>  | <b>45</b> |
| <b>6.5</b> | <b>Atuação da Bibliotecária.....</b>   | <b>49</b> |
| <b>7</b>   | <b>CATEGORIZAÇÃO DE BIBLIOTECA A PARTIR DOS INDICADORES<br/>CRIADOS PELO GEBE.....</b> | <b>52</b> |
| <b>7.1</b> | <b>Espaço físico.....</b>  | <b>52</b> |
| 7.1.1      | Acomodação dos usuários.....   | 52        |
| 7.1.2      | Acomodação do ambiente para serviços técnicos e administrativos.....                   | 53        |
| <b>7.2</b> | <b>Acervo.....</b>   | <b>53</b> |
| <b>7.3</b> | <b>Computadores ligados à internet.....</b>  | <b>53</b> |
| <b>7.4</b> | <b>Organização do acervo.....</b>  | <b>53</b> |
| <b>7.5</b> | <b>Serviços e atividades.....</b>  | <b>53</b> |
| <b>7.6</b> | <b>Pessoal.....</b>  | <b>54</b> |
| <b>7.7</b> | <b>Análise da biblioteca a partir dos indicadores.....</b>                             | <b>54</b> |

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>8</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>56</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>58</b> |
|          | APÊNDICE A- Roteiro de entrevista à bibliotecária.....                   | 62        |
|          | APÊNDICE B- Questionário aplicado ao professor lotado na biblioteca..... | 63        |
|          | APÊNDICE C - Roteiro de entrevista à coordenadora do SIEBE.....          | 65        |
|          | ANEXO A - Normas de utilização da biblioteca “Monteiro Lobato” .....     | 66        |

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE) deve ser uma extensão da sala de aula, um suporte de apoio à educação, onde os alunos podem sanar dúvidas, responder questionamentos que tenham surgido ou não durante as aulas, ou simplesmente buscar alguma fonte de lazer e cultura. O funcionamento desse espaço é amparado pela Lei nº 12.244/2010, que reforça a criação de bibliotecas escolares, e, da obrigatoriedade da gestão desses espaços serem feitas pelo profissional bibliotecário, de acordo com a Lei nº 4.084/62, que regulamenta a profissão da classe bibliotecária no país.

É muito importante que exista uma relação entre o gestor da biblioteca e o corpo docente da escola, mas nem sempre o espaço da biblioteca recebe o incentivo por parte dos professores e muito menos conta com o profissional bibliotecário na administração, tendo como responsável professores ou outros funcionários lotados na biblioteca. Não é de conhecimento popular que as bibliotecas devem ser gerenciadas pelo bibliotecário, em especial a BE, visto que a presença de professores lotado não gera questionamento por parte dos usuários. Campello (2015, p. 5) cita a lotação de professores em bibliotecas, o que pode ser bom ou ruim para elas, dependendo da sua atuação e quando dispensado a presença do bibliotecário nesse espaço.

Com isso, o local que deveria ter um fluxo constante de usuários, na maioria das vezes vira mero depósito de livros, isto é, quando tem um espaço próprio para depositar o acervo.

Mesmo com um acervo vasto em obras (um exemplo disso são os livros distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE) as bibliotecas nem sempre conseguem desenvolver sua missão, seja por falta de pessoal especializado ou por falta de recursos.

O tema foi escolhido a partir da observação de que em algumas escolas as bibliotecas que existem não tem o bibliotecário como responsável, e sim, professores, com isso elas não atendem os padrões básicos de uma biblioteca escolar, muitas vezes se encontram fechadas, impossibilitando o acesso a ela e afastando os alunos do espaço.

O estudo sobre o tema se faz necessário não só para a classe bibliotecária, mas para a comunidade escolar como um todo, pois, a Lei nº 12.244 de universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país (BRASIL, 2010),

sancionada em 2010, está com o prazo de cumprimento se esgotando e pouca coisa mudou em relação a realidade das bibliotecas escolares. A BE, principalmente as de escolas públicas, tem sofrido com o descaso dentro do sistema escolar (CORREA et al., 2002, p. 107).

Para tentar mudar essa realidade foi criado em 2005 o Sistema estadual de bibliotecas escolares-SIEBE, com o objetivo de promover a criação e melhoramento de bibliotecas escolares da rede estadual do Pará, integrando assim as bibliotecas da rede estadual de ensino.

Desta forma, a pesquisa buscará contribuir para mostrar qual a importância do profissional bibliotecário para a biblioteca escolar e como ele atua nesse espaço.

Em geral, as bibliotecas tem o compromisso de oferecer serviços e produtos com qualidade e que consiga atender a demanda necessitada pela comunidade, no caso da BE a comunidade será a escolar. Foi partindo dessa questão que surgiu o seguinte questionamento: Quais os produtos, serviços, projetos e atividades da biblioteca da escola Luiz Nunes Direito, vinculada ao SIEBE?

O objetivo geral do trabalho é estudar os produtos, serviços, projeto e atividades da biblioteca Monteiro Lobato, da escola Luiz Nunes Direito, vinculada ao SIEBE.

Os objetivos específicos do trabalho são: a) identificar os produtos, serviços, projeto e atividades da biblioteca estudada; b) mostrar a atuação do profissional bibliotecário no desenvolvimento de bibliotecas escolares; c) avaliar a biblioteca a partir dos padrões estabelecidos pelo GEBE em nível básico ou exemplar.

A metodologia utilizada no trabalho tem uma abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, feita a bibliotecária responsável pela biblioteca, a coordenadora do SIEBE, e aplicação de questionário a um dos professores lotados nela. A pesquisa é constituída de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e documental.

O trabalho está dividido em 8 seções. Na primeira seção são abordados aspectos gerais acerca do tema biblioteca escolar, a justificativa que acarretou o desenvolvimento do trabalho, a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a metodologia resumida.

A segunda trata do tema biblioteca escolar de uma forma mais específica. Para isso, foram escolhidos autores que discutissem as ideias expostas no trabalho.

A terceira apresenta alguns aspectos sobre o tema bibliotecário da escola, o perfil do bibliotecário, sua importância e os desafios nesse campo de atuação.

A quarta seção discorre sobre a missão e função do SIEBE, tratando também sobre o seu histórico e funcionamento. A quinta, por sua vez, descreve a metodologia utilizada no trabalho.

Na sexta seção apresenta-se a biblioteca Monteiro Lobato, expondo aspectos sobre o seu funcionamento, recursos humanos, serviços, produtos, projeto e atividades, assim como a atuação da bibliotecária responsável pelo espaço.

A avaliação da biblioteca é feita na sétima seção e na oitava são apresentadas algumas considerações finais da pesquisa.

## 2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Para algumas pessoas quando se fala em biblioteca escolar surge logo a imagem de um lugar abandonado, pouco frequentado ou frequentado por obrigação (SILVA, 2003, p. 15) porém, a biblioteca escolar se bem utilizada é um instrumento de apoio educacional muito importante no processo de formação de leitores, cultura e cidadania. Fragoso (2002, p. 127) classifica as funções essenciais da biblioteca escolar em: educativas e culturais.

De fato, existem salas denominadas erroneamente de bibliotecas que não passam de salas de leitura e depósito de materiais. Espaços que não tem uma rotina quanto ao oferecimento de serviços e horário de funcionamento fixos não podem ser chamados de bibliotecas. Caldin e Fleck (2004) dizem:

a biblioteca escolar, para merecer este nome, deve ser um centro de informação e atuar como órgão embaixador das atividades da escola, facilitando aos alunos, professores, funcionários e comunidade, o acesso aos recursos de informação para estudo e recreação (CALDIN; FLECK, 2004, p. 156).

Para estar atrelada a essa nomenclatura a BE deve se fazer presente na vida escolar dos alunos, desenvolvendo atividades que forneçam uma melhoria na educação e integrem toda a comunidade escolar.

Pimentel, Bernardes e Santana (2007) caracterizam a BE como a biblioteca que:

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 22).

O conceito de BE exposto acima resumiu de forma sucinta a função desse tipo de biblioteca, enfatizando que o “fomento da leitura e informação” é o “objetivo primordial”, mas não o único. A biblioteca escolar também é descrita como “instrumento indispensável para o processo educacional, com elementos pedagógicos e sociocultural” (PARÁ, 2015, p. 1), é preciso enxergar a BE além de um espaço para a pesquisa escolar, enxergar também como disseminadora e fonte de cultura.

Não existe biblioteca escolar sem a escola, assim como não deveria existir escolas sem biblioteca. Segundo Oliveira et al.,

a biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instituição, a biblioteca a complementa. Sua função é a de agente

educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual e horas recreativas nos vários tipos de materiais existentes na biblioteca (OLIVEIRA et al., 2005, p. 3).

Há muitas demandas à BE, porém falta recursos e mão de obra especializada. Sem contar que as bibliotecas que funcionam na maioria das vezes estão funcionando de forma improvisada, pois a biblioteca não havia sido pensada como um espaço na hora da construção da escola. Um dos desafios do bibliotecário é atuar nesse espaço de improviso e conseguir desempenhar seu papel com qualidade.

Quanto à missão e o papel desse tipo de biblioteca, o manifesto IFLA/UNESCO afirma que:

a biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública (IFLA; UNESCO, 1999, p.1).

Lamentavelmente essa ligação com as redes de bibliotecas e informação descrita pelo manifesto IFLA/UNESCO (1999) não acontece e acaba comprometendo a missão da biblioteca pública, pois acarreta o fenômeno de “escolarização das bibliotecas públicas’ e o retraimento do público adulto” (BELLUZO et al., 2008 apud ARRUDA, 2013, p. 61).

Essa realidade é também descrita por Côrte e Bandeira (2011, p. 4), os quais afirmam que “muitos conheceram a primeira biblioteca somente quando ingressam na faculdade”, ou seja, alunos entram no ensino superior sem terem o apoio que a BE poderia ter dado a eles: uma infinidade de informações, fontes, suportes, lazer, cultura, incentivo à leitura etc.

Em 1998, surgiu no Brasil o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), com o intuito de aprofundar essa temática. A partir de alguns trabalhos feitos pelo grupo e com a parceria firmada com o Conselho Federal de Biblioteconomia-CFB foi criado com a coordenação de Bernadete Campello os *Parâmetros para Bibliotecas Escolares*, que:

Constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. Estamos falando de bibliotecas que são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias. (CAMPELLO et al., 2010, p. 7).

A ideia de estabelecer parâmetros para a BE no Brasil se deu porque “embora a importância da biblioteca na escola seja reconhecida, há no país um desconhecimento generalizado das características que definem o que constitui realmente uma biblioteca escolar” (CAMPELLO et al., 2011, p. 107).

Os parâmetros definem as bibliotecas escolares a partir de indicadores em dois níveis: básico e exemplar.

No nível básico segundo Campello et al. (2010, p. 8) é esperado o mínimo para a atuação de uma biblioteca na escola, ou seja, o nível deve servir de base para as escolas que querem criar um espaço ou desejam melhorar o espaço que já possuem, e o nível exemplar expressa “um horizonte a ser alcançado” (CAMPELLO et al., 2010, p. 8), ou seja, é o que se deseja que seja uma biblioteca escolar.

Os parâmetros desenvolvidos pelo GEBE “podem ser catalizadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem” Campello et al. (2010, p. 7), não só as escolas devem entender a necessidade da biblioteca, mas a sociedade como um todo.

Pensando nessa importância das bibliotecas escolares na educação, foi criada, em 2010, a Lei nº 12.244 que trata sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, determinando assim, que em todas as instituições de ensino tenham uma biblioteca, e, por conseguinte, tenham profissionais bibliotecários lotados nessas bibliotecas de acordo com a Lei nº 4.084/62.

A respeito da lei nº 12.244/2010 Moro et al. (2011) diz que:

A universalização da biblioteca escolar, conforme determina a Lei 12.244/10 não é apenas um marco legal, mas sobretudo um ideal a ser reafirmado com a aplicação da lei, por meio da criação de bibliotecas inseridas no projeto pedagógico das escolas, com funcionamento adequado, congregando alunos, professores e comunidade em geral. (MORO et al., 2011, p. 7).

A referida lei foi teoricamente uma conquista para a biblioteca escolar. Campello et al. (2016, p. 40) diz que a sua promulgação “foi resultado de um esforço da classe bibliotecária que, há longo tempo, vem denunciando a falta de bibliotecas nas escolas e precariedade das poucas que existem”. Muitos chegaram a pensar que esse era um avanço para a classe bibliotecária e também para as escolas, mas, depois de vários anos se passando e quase nada mudando começaram a surgir as críticas e os questionamentos (ARAÚJO, 2015, p. 28).

Ela se mostrou falha, principalmente pelo fato de não haver profissionais suficientes para suprir a necessidade do número de escolas existentes no Brasil. O estudo feito por Araújo (2015, p. 28-29) utilizando o Censo Escolar da Educação Básica de 2011 mostra que no país existem aproximadamente cerca de 194.932 escolas, divididas entre a rede pública (157.381) e rede privada (37.551) de educação, enquanto que o número de bibliotecários cadastrados no sistema CFB/CRBs formam o número de 34 mil profissionais (apenas 18 mil estão ativos), ou seja, é um número muito alto de escolas para um quantitativo pequeno de profissionais, o que acaba impossibilitando o cumprimento da lei na sua totalidade.

Além disso, se não houver uma mobilização continuada acerca da importância da biblioteca escolar por parte da classe bibliotecária, a lei 12.244/2010 “se consolidará segundo a lógica da cultura de um país que recorrentemente elabora leis com um discurso esteticamente bem construído, mas sem uma efetiva contemplação prática” (MORO et al., 2015, p. 35), justamente o que se nota na realidade das bibliotecas escolares. Existem ações para a melhoria delas mas não de acordo com o que está instituído por lei.

O que se observa hoje é a presença de outros profissionais atuando na biblioteca escolar. Côrte e Bandeira (2011, p. 14) expõem dois pontos importantes a respeito do professor readaptado lotado na biblioteca, as falas destacadas são “é como se a biblioteca fosse um espaço de terapia ocupacional” e “certamente o professor doente em sala de aula será doente também na biblioteca”, os professores trocam a sala de aula pela falsa sensação de que a biblioteca é um espaço tranquilo e de descanso, onde vão encontrar sossego, pois, o espaço não é utilizado como deveria, alguns até impossibilitam o acesso dos alunos para não terem o trabalho de fazer o básico para manter a biblioteca funcionando. Se os professores readaptados não podem atuar em suas respectivas áreas porque haveriam de atuar na biblioteca escolar?

O fato de não existirem profissionais especializados em número suficiente para atender as escolas não deve atrapalhar o exercício de profissão dos que querem atuar nesse ambiente. Os professores e pedagogos são importantes na biblioteca escolar, mas não a ponto de substituírem a presença do bibliotecário.

Campello cita a problemática da BE sem bibliotecário e diz que "a ausência de um profissional especializado para assumir a biblioteca traz diversas consequências, desde a desativação do espaço, passando pela limitação do horário

de atendimento até a precariedade dos serviços oferecidos" (CAMPELLO, 2015, p. 6), o bibliotecário é o profissional que conhece as práticas necessárias para o funcionamento desse espaço. Ele sabe que para o bom funcionamento é necessário uma série de etapas que vai desde o estudo do usuário, no caso da BE, a comunidade escolar, até o descarte de materiais que estão em desuso na biblioteca, marketing dos produtos e serviços oferecidos etc.

Silva (2003, p. 13) designa a palavra *silêncio* como a que melhor descreve o cenário em que se encontram as bibliotecas escolares no país, “a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciaram as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários”, é perceptível algumas ações mobilizadoras, mas ainda em um número reduzido, onde as bibliotecas funcionam, mas não de acordo com o esperado.

A biblioteca escolar é, de fato, relevante na educação e na promoção da leitura, mas ao mesmo tempo ela pode ser uma faca de dois gumes, que ao invés de aproximar o aluno do seu ambiente ela o afasta, Silva (1989, p. 27) diz que:

se determinados cuidados não forem tomados, os professores, os estudantes, os acervos de livros e os equipamentos da biblioteca continuarão, isoladamente, "repousando em berço esplêndido" e eternizando o desgosto pela leitura...

Os cuidados que devem ser tomados citado por Silva (1989) são de vários pontos, no entanto a má administração ligada a falta de interesse do sujeito lotado na biblioteca são os fatores que desencadeiam mais esse fenômeno.

A necessidade básica de uma instituição de ensino não deveria sofrer tanto descaso, pois, de acordo com Silva (2003, p. 71):

por ter como missão principal o desenvolvimento do gosto e do hábito de leitura entre os estudantes, a biblioteca escolar deve merecer atenção especial, de natureza governamental, institucional-da própria escola em que funciona- e, em particular, do professor

Ainda sobre a importância da BE no processo educacional, o descaso com ela é perceptível diante da realidade em que se encontram pois “é sabido que a Biblioteca Escolar, mesmo perante a importante função de auxiliar na educação e no ensino/aprendizagem, há tempos sofre para legitimar sua necessidade de existência e modificar a comum prática de ‘depósito de livros’” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 116).

Escola e biblioteca devem estar integradas e apoiar uma a outra no processo educacional dos alunos. Andrade (2012, p. 13) cita uma pesquisa feita pela Universidade de Denver, que apresenta resultados positivos a respeito da influência da BE na educação dos alunos, no qual os alunos que tiveram acesso a boas bibliotecas nas escolas mostraram um desempenho melhor em testes do que alunos que tiveram bibliotecas carentes em suas escolas. Essa é a realidade encontrada quando a BE é valorizada.

Mesmo não sendo o profissional bibliotecário o responsável pela biblioteca nada impede que o responsável por ela a dinamize e faça dela um espaço bem utilizado pela comunidade escolar.

É a respeito do bibliotecário, profissional essencial nesse espaço que o próximo capítulo irá abordar.

### 3 BIBLIOTECÁRIO DA ESCOLA

O perfil do bibliotecário deve estar de acordo com o tipo de biblioteca em que irá atuar. Na gestão de uma biblioteca escolar esse profissional terá que desenvolver uma série de competências para atrair a comunidade escolar. Baseando-se nessa afirmativa Côrte e Bandeira (2011) descrevem as competências de um profissional que deseja trabalhar na biblioteca escolar, a partir das competências criadas pelos autores buscou-se fazer uma análise, conforme texto das alíneas abaixo:

- a) Possuir curso de biblioteconomia: A lei nº 4.084/62, alínea *c* do *art. 6º* (BRASIL, 1962) estabelece que o profissional responsável por qualquer tipo de biblioteca deve ser o bibliotecário, devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia- CRB. Além de ser formado no curso de biblioteconomia é recomendável ao profissional possuir um curso de pós graduação em administração, pois “a eficiente administração da biblioteca escolar implica oferecer produtos e serviços que lhe permitam cumprir sua missão e atingir seus objetivos” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.35);
- b) Ser um investigador permanente e estar em constante questionamento: Levando em consideração a recomendação de Côrte e Bandeira (2011) sobre o perfil investigador que deve ter o bibliotecário, buscou-se o significado dessa palavra no dicionário, para quem, investigador é o "1. que ou aquele que investiga" MICHAELIS (2015). Dessa forma, o bibliotecário deve estar atento para investigar fatos que cercam seu trabalho e em especial a sua biblioteca. Fazer de cada atividade, problemas e/ou solução uma questão a ser investigada, para a partir da sua prática também gerar conhecimento. Vários são os questionamentos que podem ser feitos: a respeito do atendimento prestado, acervo, usuários etc. Eles são benéficos, pois, dentro desse contexto o bibliotecário reflete sobre suas ações no ambiente que ele está trabalhando;
- c) Possuir atitudes gerenciais proativas: Uma das características que pode ser atribuída a um profissional e que também é buscada pelo mercado de trabalho atualmente, é a proatividade. Para Bateman & Crant (1993, apud Kamia e Porto, 2011, p. 457) este tipo de comportamento pode ser benéfico tanto para o

profissional quanto para a instituição a qual ele está vinculado, em relação ao bibliotecário, a proatividade é de suma importância pois às vezes os recursos que a biblioteca necessita não chega tão fácil as mãos do bibliotecário, ele mesmo tem que ir atrás, mostrando a importância de sua unidade de informação para a gestão superior, tendo que buscar parcerias e outras soluções para tentar mudar a situação em que se encontra sua biblioteca;

- d) Possuir capacidade gerencial e administrativa e possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal: Além do fazer bibliotecário no que tange a parte tecnicista da profissão, o gestor da biblioteca fica por vezes responsável por uma equipe, recursos, tendo que tomar decisões e todas as outras atividades administrativas necessárias para o funcionamento de uma biblioteca. Atreladas as capacidades gerenciais e administrativas precisam estar as capacidades de comunicação e relacionamento. Uma boa comunicação facilita as ações e resolução de possíveis conflitos no ambiente de trabalho. O gestor deve trabalhar essas quatro competências afim de motivar sua equipe ou até mesmo os usuários a usufruir do que a biblioteca oferece e eles;
- e) Possuir espírito crítico e bom senso, ser participativo, flexível, inovador, criativo: Para lidar com a comunidade escolar, especialmente com os alunos que ela atende, o bibliotecário não pode ser uma pessoa apática e isolada, pelo contrário, ele precisa estar em constante atualização para entender o perfil do usuário com o qual ele está trabalhando, buscando trabalhar também o lado lúdico da biblioteca;
- f) Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar: Como a biblioteca é um espaço democrático e que pode ser utilizado por todos, dentro desse ambiente os usuários tem a oportunidade de trocar experiências a partir de atividades estabelecidas pela biblioteca. O bibliotecário tem o papel de fazer essa interação, ir além da ponte informação-usuário, e, nesse sentido incentivar o contato entre usuário-comunidade. Sejam eles alunos, professores, secretários, diretores etc. (MORO et al., 2011, p. 13);

- g) Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno e à formação do cidadão: A matéria-prima do bibliotecário é a informação, reconhecer o seu papel na vida do usuário e disponibilizá-la é essencial. Moro et al. (2011, p. 17) diz que “quando a porta da biblioteca fecha, ela priva o cidadão do direito à cultura e à leitura”, o bibliotecário sendo o responsável pela biblioteca tem que estar atento a esse fato;
- h) Dominar as modernas tecnologias da informação: O bibliotecário também tem que estar se desenvolvendo, atualizando, afinal, esse é o caminho percorrido pela informação. Antes disponibilizada em suportes rudimentares e hoje encontrada nos mais diversos equipamentos eletrônicos. Saber acompanhar toda essa evolução tecnológica e disponibilizar ao usuário é papel do bibliotecário. Oliveira et al. (2005, p. 8) diz que “O uso do computador, com softwares específicos para o gerenciamento de bibliotecas, tem se revelado uma ferramenta indispensável para agilizar e racionalizar os processos de incorporação e recuperação da informação bibliográfica”, sem essa ajuda da tecnologia os procedimentos relacionados à informação tomam mais tempo do que o necessário e dificultam o fazer bibliotecário em outras áreas dentro de sua unidade de informação.
- i) Estar atualizado na sua área de atuação: O bibliotecário que deseja atuar nesse tipo de unidade de informação tem que procurar se apoderar de conceitos ligados a pedagogia, pois, além de desempenhar seu papel de bibliotecário ele desempenha também o papel de educador. Por isso a importância da educação continuada e constantes atualizações profissionais.
- j) Ter consciência de que o usuário é seu fim último: A biblioteca só existe por um motivo: o seu usuário. Sem ele não existe razão para que o espaço funcione. Tantos os usuários reais, quanto os potenciais são importantes nesse ambiente.

Por isso todas as ações devem ser feitas objetivando um fim específico: atender o usuário com qualidade.

- k) Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade e reconhecer-se como um agente de transformação social: Mesmo a profissão não tendo o reconhecimento que merece, o profissional bibliotecário deve além de reconhecer sua profissão fazer com que ela seja conhecida e reconhecida pelas pessoas ao seu redor. Castro Filho e Coppola Junior (2012, p. 31) dizem que “assim como o professor é o personagem central da escola, o bibliotecário também é na biblioteca escolar”. Um bibliotecário que pouco faz pela sua biblioteca não receberá mérito pelos seus feitos, ou pior, pode deturpar ainda mais a imagem que já existe sobre a classe bibliotecária.
  
- l) Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade: Disponibilizar um acervo que satisfaça os usuários que a biblioteca atende é uma das prioridades prezadas nas bibliotecas, o desenvolvimento de coleção se faz presente nessa atividade. É por meio da leitura que o bibliotecário saberá diferenciar obras que serão relevantes ou não para a composição do acervo.

Algumas competências têm propostas parecidas, então, houve uma junção de mais de uma por alínea.

Todas as características citadas por Côrte e Bandeira (2011) são importantes e devem estar alinhadas, de nada adianta por exemplo um profissional que faça uma boa seleção do material que irá compor o acervo da biblioteca se ele não tem uma boa comunicação e interação com a comunidade escolar para que a mesma utilize o acervo e o espaço com frequência.

Um dos pontos abordados na literatura sobre o tema é a afirmação de que os cursos de biblioteconomia do país não estão preparando alunos para atuarem na BE (SILVA, 2003, p. 81), o que é uma verdade, mas, se a matriz curricular dos cursos tivesse a obrigatoriedade de formar profissionais para a atuação em cada tipo de biblioteca existente, os anos necessários para a graduação não dariam conta de abranger tanto conteúdo. Seria possível resolver este impasse de duas formas que

se complementam, as graduações poderiam oferecer disciplinas optativas ainda na graduação bem como ofertarem cursos de especialização.

Outro aspecto abordado pela literatura não só da BE mas da biblioteconomia em geral é o aspecto tecnicista da profissão bibliotecária, Campello aponta que "quando o responsável é um bibliotecário graduado há maior investimento na organização técnica do acervo e quando é um professor, o investimento maior é nas atividades de estímulo a leitura" (CAMPELLO, 2015, p. 7). Na biblioteca escolar técnica e fazer pedagógico devem estar atrelados.

Antes de traçar metas e planejar o funcionamento da biblioteca o seu gestor "deve conhecer a linha pedagógica da escola, os Parâmetros curriculares nacionais e outras orientações e/ou recomendações de ensino" (BICHERI, 2008, p. 35). Além disso, o mesmo deve conhecer seus usuários, que, na maioria das vezes serão crianças ou adolescentes, pois ambas as faixas etárias exigirão estratégias e abordagens diferentes para a utilização do espaço.

De nada adianta uma biblioteca bem equipada e estruturada se não for para o uso, e, como o professor está diariamente com os alunos em sala de aula ele precisa ser um dos principais incentivadores à leitura e ao uso da biblioteca.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (IFLA; UNESCO, 1999, p. 2).

Silva (2003, p. 30) fala sobre a influência dos professores sobre os alunos no uso da biblioteca e diz que "o professor é peça fundamental na relação aluno/biblioteca, ou seja, o nível de aproximação entre o aluno e a biblioteca escolar depende, em grande medida, do espaço que ele ocupa no fazer didático do docente".

Infelizmente, o bibliotecário nem sempre tem o apoio que precisa para a otimização da biblioteca e de seus recursos. O ideal seria a sua participação em todas as atividades promovidas pela escola. O bibliotecário como profissional multidisciplinar deve estar engajado com a equipe pedagógica e docente. Bicheri (2008, p. 33) diz que "o bibliotecário deve trabalhar em equipe, revelando-se ao professor como um colega/companheiro nas atividades, e não como um indivíduo apático que em nada interfere e coopera com as metas da escola".

Tendo em vista que “a biblioteca escolar deve servir como importante instrumento no apoio didático pedagógico onde se faz necessária a interação, a colaboração e a cooperação entre professores e bibliotecários” (MORO et al., 2011, p. 12), a relação deveria surgir automaticamente já que é um benefício para a educação e conseqüentemente para os professores que podem utilizar a biblioteca como um recurso pedagógico.

Os meios para se obter sucesso no desempenho da função dentro do ambiente escolar são descritos por Castro Filho e Coppola Junior (2012):

O bibliotecário que conseguir aproximar os alunos da biblioteca e da informação, bem como conquistar a confiança dos professores e da direção pedagógica, divulgando as potencialidades de sua unidade de informação perante a comunidade escolar, atingirá os objetivos institucionais e sociais da biblioteca escolar. (CASTRO FILHO; COPPOLA JUNIOR, 2012 p. 36).

O que parece é que além do profissional bibliotecário desenvolver um trabalho de cunho técnico, administrativo e cultural na biblioteca, ele também tem que auto afirmar a necessidade de sua profissão para que os outros profissionais valorizem o seu trabalho.

A partir do que foi discutido sobre a profissão bibliotecária no ambiente escolar, o próximo capítulo abordará o funcionamento de um sistema de bibliotecas escolares do estado do Pará, região norte do país, e como o bibliotecário atua na biblioteca dentro desse sistema.

#### 4 SIEBE

Ainda existem poucas informações sobre o SIEBE, e poucos documentos foram produzidos, dos quais se possa buscar informações sobre o sistema, assim, parte das informações apresentadas nesta seção, foram sistematizadas após entrevista com a Coordenadora do SIEBE.

O Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares- SIEBE foi instituído em 2005, é o responsável por coordenar e dar suporte a bibliotecas escolares estaduais do estado do Pará. Esse sistema já funciona há 11 anos, e de acordo com o seu regimento:

Art. 1º - O Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares – SIEBE, tem por finalidade incentivar a implantação e implementação de bibliotecas, na rede estadual de ensino; mantendo-as funcionando, com qualidade no atendimento e subsidiando programas educacionais de fomento e incentivo à leitura, assim como, servir de apoio informacional para o processo de ensino aprendizagem da comunidade escolar. (PARÁ, 2012, p. 13).

Dentro do sistema os bibliotecários podem ser responsáveis por uma USE (Unidade Seduc na Escola) ou URE (Unidade Regional de Ensino).

De acordo com a coordenação do sistema o estado possui 144 municípios distribuídos em 12 regiões de integração. A SEDUC trabalha nas escolas no contexto de 144 municípios, sendo definida dentro de cada região uma escola polo, que normalmente funciona dentro de uma USE ou de uma URE. Considerando o mesmo esquema de administração da SEDUC, para os outros serviços e produtos oferecidos, no contexto da biblioteca, o profissional bibliotecário responsável por uma biblioteca polo, também coordena em torno de 18 a 20 escolas de jurisdição daquela USE/URE. As USES contemplam os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Mosqueiro, e Santa Bárbara, e as URES atendem aos demais.

Dados do sistema apontam que atualmente existem 20 USEs, distribuídas nos 5 municípios citados e 20 UREs congregando os 139 municípios restantes e somente 25 bibliotecários na rede toda, 18 bibliotecários estão no SIEBE, 5 em UREs e 2 cedidos, se desdobrando para atender um contingente de aproximadamente 900 escolas.

Para tentar minimizar o déficit de mão de obra foi solicitado pela coordenação a criação de pelo menos novas 300 vagas, mas o pedido não foi atendido assim como o pedido de chamar as 33 vagas em vacância que existem, sendo esse um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema.

Nem todas as bibliotecas do sistema contam com o profissional bibliotecário lotado efetivamente, ainda há professores lotados nas bibliotecas, no entanto, existe um profissional qualificado supervisionando e coordenando as atividades da biblioteca. Essa situação ainda não é o ideal, porém, a iniciativa minimiza a diferença entre um modelo de biblioteca escolar e a realidade em que elas se encontravam, ou seja, bibliotecas que antes não existiam começam a funcionar.

Os bibliotecários do sistema fazem o assessoramento e supervisões nas bibliotecas das USES/URES designadas à eles, auxiliando assim o técnico/professor lotado na biblioteca. Cada bibliotecário fica responsável por uma USE/URE, porém a quantidade de bibliotecários que existem no sistema não consegue suprir a demanda existente, algumas bibliotecárias ficam responsáveis por mais de uma USE/URE. Mesmo a quantidade de bibliotecas coordenadas sendo relativas, tendo em vista que nem todas as escolas possuem bibliotecas, ainda é um número muito alto de bibliotecas para o número de profissionais, o que será agravado quando da aplicação da lei 12.244/10, que exige para cada escola uma biblioteca, com bibliotecário.

O acompanhamento dos bibliotecários é feito por meio de assessoramento técnicos às USEs/UREs e as escolas a elas vinculadas. O trabalho é definido a partir de cronogramas, decidindo assim que atividades serão desenvolvidas com os professores lotados, sendo prioridade as escolas denominadas pelo sistema de “ativas”, ou seja, que tem professores lotados, deve ser pelo menos 1 professor lotado. Nas bibliotecas inativas ainda não existe ninguém responsável pelo espaço, mas é importante que o bibliotecário responsável pela coordenação faça visitas ao local no intuito sensibilizar o gestor da escola.

A lotação dos professores é feita por meio do SAPP- Sistema de Acompanhamento de Projeto Pedagógico, a partir de planos de ações que eles elaboram e submetem de acordo com o projeto escolhido para a biblioteca. Para ser validado é necessário um parecer da bibliotecária confirmando que o espaço existe. Nos espaços onde não tem um bibliotecário responsável é a direção da escola que dá o parecer. A exigência de ser um professor de língua portuguesa está amparada pela Instrução Normativa abaixo:

§ 2º A lotação em Biblioteca Escolar ou Sala de Leitura só poderá ser efetivada para professor com Licenciatura Plena em Língua Portuguesa lotados nas disciplinas Língua Portuguesa, Língua Portuguesa II ou Literatura, condicionado ao efetivo funcionamento do espaço e

apresentação de relatório trimestral devidamente postado pelo professor no SAPP com validação da direção da escola. (PARÁ, 2016).

As bibliotecárias têm autonomia para desligar o professor lotado caso o mesmo não se mostre apto para desenvolver as atividades. A avaliação é feita a partir de relatórios apresentados ao SIEBE.

Em 2012 foi publicado no Diário Oficial do Estado o *Regimento Geral das Bibliotecas Escolares da Rede Pública do Estado*, regulamentando, assim, as bibliotecas do sistema e servindo de base para o seu funcionamento. A portaria está dividida em 17 capítulos que tratam:

- 1) da finalidade e da competência;
- 2) da missão e ações;
- 3) da estrutura organizacional;
- 4) da biblioteca escolar/tecnológica;
- 5) do acervo;
- 6) da aquisição, seleção e descarte;
- 7) dos serviços;
- 8) do funcionamento;
- 9) categorias de usuários;
- 10) da consulta;
- 11) da inscrição;
- 12) do empréstimo, devolução, renovação;
- 13) da reprografia / xerox;
- 14) dos deveres dos usuários;
- 15) dos direitos dos usuários;
- 16) das penalidades;
- 17) disposições gerais. (PARÁ, 2012, p. 13-14).

O artigo 57 do regimento diz que ele pode sofrer alterações sempre que for necessário para a melhoria das bibliotecas, porém, elas só podem entrar em vigor mediante aprovação da Secretaria Adjunta de Ensino-SAEN e dos responsáveis pelo SIEBE.

Mesmo com o regimento os bibliotecários do sistema têm autonomia para criar um regulamento para as bibliotecas adaptando à sua realidade.

Além do regimento existe o Manual para organização das bibliotecas, tendo como objetivo “ser um referencial para a organização e padronização das bibliotecas escolares do Estado do Pará, qualificando-as como espaço de grande importância no contexto da educação básica...” (PARÁ, 2015, p. 1).

O manual deve ser usado tanto pelo bibliotecário quanto pelo professor lotado, além dos extensionistas da UFPA, que o sistema tem recebido nas bibliotecas. Ele aborda aspectos sobre diagnóstico da biblioteca, layout, mobiliário e equipamentos, acervo, formação/desenvolvimento de coleções, cadastros dos registros no sistema BIBLIVRE, cadastro do leitor, devolução, atestado de entrega

da biblioteca organizada, normas básicas de funcionamento, plano de ação, estatística e relatório (PARÁ, 2015).

Em 23 de dezembro de 2015 o SIEBE firmou parceria com o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará- UFPA, a partir do projeto de extensão “Ações afirmativas em bibliotecas públicas, comunitárias e de escolas públicas de Belém”, que oferece ações extensionistas para os alunos vinculados ao curso. A parceria é regulamentada pelo Acordo de Cooperação Técnica nº 45/2015, que objetiva:

O desenvolvimento de atividades de extensão por parte dos alunos regularmente matriculados e frequentando a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, nas dependências das bibliotecas das Escolas da Rede Estadual de Ensino, que compõem o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares - SIEBE. (PARÁ, 2015, p. 42).

Os alunos podem escolher a escola onde irão fazer a extensão. Essa parceria é benéfica para ambas as partes: de um lado estão as bibliotecas precisando de mão de obra e do outro alunos com cargas horárias para cumprir e oportunidade para aprender e conhecer na prática o funcionamento de bibliotecas escolares da nossa região.

A lei de universalização reforçou o trabalho do SIEBE, pois o sistema foi praticamente obrigado a cumprir e tornar os espaços efetivamente atendendo a comunidade escolar.

A intenção do sistema é que seja aberto concurso público para que os bibliotecários fiquem responsáveis por até 4 escolas como está instituído nos parâmetros de bibliotecas escolares, quando as bibliotecas atuarem em um modelo de sistema (CAMPELLO et al., 2010, p.17).

A coordenação do sistema emitiu um memorando às USEs/UREs no intuito de retirar os livros didáticos das bibliotecas, como estabelecido no art. 15 em que “Todo acervo recebido pela escola, deverá ser encaminhado para a biblioteca, **EXCETO O LIVRO DIDÁTICO**” [grifo do autor] (PARÁ, 2012, p. 13). Um outro documento também instituiu que as escolas mantenham as bibliotecas organizadas após a sua entrega pelos bibliotecários. De acordo com o SIEBE o que ocorre em algumas escolas é uma desconsideração com o trabalho prestado pelos profissionais bibliotecários do sistema, onde, eles organizam os espaços e o professor lotado não os mantém. Como os documentos são de comunicação interna não foi possível a citação na íntegra dos mesmos no presente trabalho, mas a

atitude da coordenação do sistema quanto a emissão dos documentos demonstram a preocupação a respeito do funcionamento das bibliotecas escolares estaduais à ele vinculadas mesmo após a entrega, observando o comprometimento para que os espaços funcionem e cumpram efetivamente o seu papel.

Além dos benefícios para as bibliotecas das escolas do estado do Pará, a criação do SIEBE também serviu para a surgimento do cargo de bibliotecário na SEDUC. Esta situação foi exposta por Oliveira e Silva Sobrinho (2012, p. 116):

No Pará, a criação do Sistema de Bibliotecas Escolares (SIEBE), na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), na primeira década deste século, criou a expectativa de uma nova forma de lidar com a questão, pelo menos no Sistema Estadual de Ensino. Observou-se inicialmente que não existia o cargo de bibliotecário no quadro de funcionários da SEDUC e que aqueles que trabalhavam desenvolvendo atividades desta natureza o faziam em desvio de função em relação a sua condição funcional. Essa situação de inexistência do cargo impossibilitava, inclusive, a realização de concurso público para bibliotecário. A partir da implantação do SIEBE foi proposta e viabilizada a criação do cargo de bibliotecário no quadro funcional da SEDUC o que permitiu a realização de concurso público e a nomeação de 30 bibliotecários. Observe-se que os mesmos foram precedidos por bibliotecários contratados na condição de temporários.

Embora não tendo o retorno de cargos que esperava, o sistema atua tentando fazer o melhor com os recursos que possui.

O fato da criação deste sistema ter se dado antes da promulgação da lei que exige a criação de bibliotecas nas escolas com bibliotecários, é um ponto positivo, demonstrando que os órgãos competentes da área educacional no estado do Pará já haviam percebidos a relevância da BE para a educação. Desta forma, cabe administração superior viabilizar o necessário para a atuação plena do SIEBE, conforme a lei 12.244 e os parâmetros estabelecidos para este tipo de biblioteca.

## **5 METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de estudo de caso, que apresenta “o estudo de unidade social que se analisa profunda e intensamente” (MARTINS, 2008, p.12).

Dentro desse contexto, a unidade estudada foi a biblioteca “Monteiro Lobato”, que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Nunes Direito. A escola atende aos níveis fundamental e médio de ensino. O nível fundamental atendido é do 6º ao 9º ano, e, o nível médio é atendido na sua totalidade.

A pesquisa é de caráter descritivo pois buscará reproduzir de acordo com Gil (2002, p. 42) "características de determinada população ou fenômeno", no caso da pesquisa em questão as características serão dos produtos, serviços, projeto e atividades da biblioteca escolhida para o estudo de caso.

Os resultados da pesquisa se encontram divididos nos capítulos 6 e 7 do trabalho.

### **5.1 Pesquisa Bibliográfica**

Foi feita uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos Capes, utilizando artigos de periódicos indexados nas bases: BRAPCI, Repositório Institucional do IBICT, LISA e Scielo, na busca de artigos que embasassem teoricamente o trabalho. Foi consultada também a Biblioteca Escolar em Revista, uma revista específica que trata sobre o tema e a LIBES- Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar, uma base de dados específica sobre a temática e referência no Brasil.

Não houve delimitação nos anos de publicação dos materiais utilizados na pesquisa. As palavras-chaves escolhidas para a pesquisa objetivavam a recuperação de trabalhos acerca do conceito de biblioteca escolar, seu funcionamento, diretrizes, o panorama da situação das bibliotecas no Brasil, a importância do bibliotecário da escola, as competências desse profissional, a relação do bibliotecário com o corpo docente da escola, a gestão desse tipo de biblioteca e o estado da arte sobre a pesquisa do tema no Brasil. Além de artigos foram usadas monografias e livros que norteiam a temática em questão.

O levantamento bibliográfico ocorreu desde o período de criação do pré-projeto do trabalho, mas se concretizou durante a disciplina denominada de “Prática

em Recuperação da Informação” que tinha o objetivo de fazer o levantamento bibliográfico da temática abordada no trabalho de conclusão de curso.

## **5.2 Pesquisa Documental**

Para o melhor entendimento do funcionamento da unidade de informação foram consultados o projeto, planos de ação da biblioteca, e suas normas de utilização. Todos esses documentos foram cedidos pela professora lotada que participou da pesquisa, no entanto não foi liberado o anexo de alguns desses materiais por ser algo bem particular entre a biblioteca e a escola.

No intuito de compreender a legislação que ampara a exigência de implantação de BE nas escolas e do exercício da profissão de bibliotecário foram analisadas leis que amparam essa questão, bem como, documentos à respeito do SIEBE.

## **5.3 Pesquisa de Campo**

Para dar suporte a pesquisa bibliográfica e estabelecer uma maior compreensão entre a teoria e a prática foram feitas visitas a biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Nunes Direito. Esta biblioteca foi escolhida a partir da experiência com a extensão no SIEBE.

O objetivo do estudo de campo é de conhecer a rotina da biblioteca e observar como os produtos e serviços, projetos e atividades são realizados.

Além de visitas a biblioteca foram feitas também visitas ao SIEBE.

## **5.4 Levantamento de Dados Primários**

Como a biblioteca está vinculada a um sistema buscou-se entender também o funcionamento do sistema, e os dados gerados para escrever a maior parte da seção onde o sistema é apresentado foram tirados de entrevista junto a Coordenadora do sistema.

Os participantes da pesquisa foram divididos em três categorias: bibliotecária, professora lotada e coordenadora do SIEBE. A quantidade de participantes e o método utilizado está exposto no quadro a seguir:

**Quadro 2** – Quadro de identificação dos participantes da pesquisa

| <b>Categoria</b>      | <b>Quantidade</b> | <b>Método utilizado</b> |
|-----------------------|-------------------|-------------------------|
| Bibliotecária         | 1                 | Entrevista              |
| Professora lotada     | 1                 | Questionário            |
| Coordenadora do SIEBE | 1                 | Entrevista              |

Fonte: Própria autora (2017)

#### 5.4.1 Entrevista com a Bibliotecária

A entrevista foi marcada previamente e aconteceu na biblioteca do estudo de caso, o roteiro está disponível (VIDE APÊNDICE A).

As perguntas que compõem o roteiro de entrevista objetivaram informações acerca do perfil da bibliotecária, da biblioteca, e os desafios encontrados por ela para a gestão de uma BE, totalizando 22 perguntas, porém, como foi uma entrevista semiestruturada o total de perguntas acaba sendo relativo.

A bibliotecária é formada desde 2004 pela FABIB da UFPA, e especialista em Informática e Educação.

Ela está desde 2009 no SIEBE, lotada na USE 15, e é responsável por coordenar 11 bibliotecas, mas atualmente apenas 5 delas se encontram ativas.

#### 5.4.2 Questionário aplicado a professora lotada

A aproximação com a professora lotada foi feita a partir da entrevista com a bibliotecária. Como na escola existem três professores lotados optou-se pelo questionário pelo fato de que não iria ser possível fazer a entrevista com os três. O questionário foi enviado via e-mail, mas somente um dos professores responderam e demonstraram interesse em participar da pesquisa. O questionário é formado por 12 perguntas com questões abertas e fechadas, está exposto (VIDE APÊNDICE B). Algumas perguntas tiveram que ser refeitas pois a professora não entendeu algumas terminologias usadas comumente na área da biblioteconomia.

#### 5.4.3 Entrevista com a coordenadora do SIEBE

A coordenadora está à frente do sistema desde 2013, a entrevista foi realizada na sede do SIEBE, agendada previamente com a mesma, com a autorização da coordenadora foi possível a gravação da entrevista.

Todas as informações não referenciadas bibliograficamente no capítulo 4 sobre o SIEBE foram colhidas a partir da entrevista com a coordenadora.

O roteiro de entrevista está disponível (VIDE APENDICE C), o apêndice é formado por 8 perguntas que tiveram o intuito de levantar o histórico do sistema e o seu funcionamento.

### **5.5 Padrões para bibliotecas escolares desenvolvidos pelo GEBE**

O documento que norteia os parâmetros é constituído de dois elementos: um conjunto de indicadores; e um instrumento de avaliação e planejamento. De acordo com o documento as bibliotecas podem ser classificadas em: nível básico e nível exemplar (CAMPELLO et al., 2010, p. 10).

Será utilizado apenas os indicadores propostos pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar afim de verificar em que nível a biblioteca está funcionando. Os pontos a serem observados serão: espaço físico; acervo; computadores com acesso à internet; organização do acervo; serviços e atividades e pessoal (CAMPELLO et al., 2010, p. 10).

No capítulo sete do trabalho será apresentado os resultados obtidos acerca do funcionamento da biblioteca levando em consideração os indicadores mencionados acima.

## 6 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A maioria das informações apresentadas nesse capítulo foram obtidas a partir da entrevista com a bibliotecária responsável e do questionário aplicado a professora lotada que participou da pesquisa.

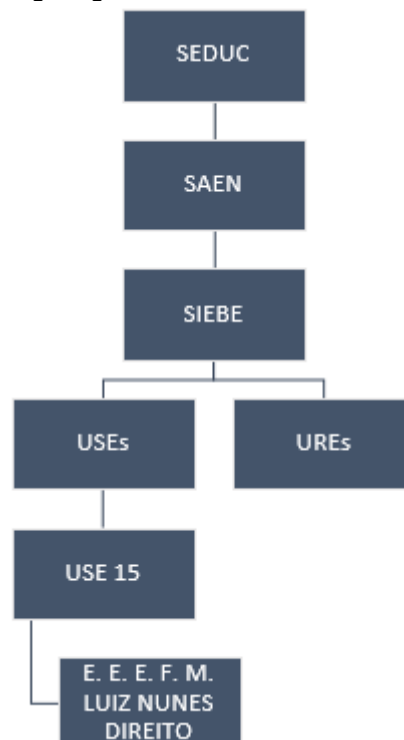
A escola fica situada no município de Ananindeua, rua WE 36, bairro Coqueiro, a biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Nunes Direito se chama Monteiro Lobato e é coordenada por uma bibliotecária, que coordena dentro do SIEBE a USE 15.

Como dito acima, a escola faz parte da USE 15, a biblioteca funciona em três turnos: manhã, tarde e noite.

Além de atender desde o fundamental maior ao ensino médio a biblioteca atende também a comunidade externa. Na escola encontram-se matriculados aproximadamente 1.700 alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite.

Para o melhor entendimento sobre a vinculação da biblioteca ao sistema foi criado um organograma apontando os níveis hierárquicos observados na figura a seguir:

**Figura 1** -Organograma da escola dentro do SIEBE.



Fonte: Própria autora, 2017

A biblioteca se encontra bem localizada dentro da escola, perto da secretaria, salas de aulas e ginásio poliesportivo. Está sinalizada como mostra as fotografias abaixo:

**Fotografia 1** - Sinalização da Biblioteca



Fonte: Própria autora, 2017

Além da sinalização escrita, foi improvisado um aviso, mesmo que pequeno, na Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, demonstrando a preocupação com a inclusão de alunos que utilizam a língua brasileira de sinais.

**Fotografia 2** - Sinalização da Biblioteca em LIBRAS



Fonte: Própria autora, 2017

A biblioteca funciona em uma só sala, onde comporta o acervo, mesas e cadeiras para estudo e o balcão de atendimento.

Foi criada para a biblioteca as normas de utilização, vide ANEXO A, que trata sobre o funcionamento dela e é dividida em 12 tópicos em uma linguagem de fácil entendimento para os alunos, porém, ela se encontra desatualizada em relação ao horário de atendimento. As normas são apresentadas aos alunos novos todo início de ano letivo durante a apresentação da biblioteca. Segundo a professora lotada a primeira ida dos alunos à biblioteca é por intermédio de visita da turma com um(a) professor(a), mas nem todos os alunos se envolvem na atividade.

### 6.1 Recursos Humanos

A biblioteca escolar não é um organismo autossuficiente, para poder desenvolver suas atividades ela precisa de mão de obra. Os recursos humanos de uma biblioteca geralmente são: bibliotecário e auxiliar de biblioteca. Algumas podem ter no seu quadro de pessoal estagiários, e contar com a ajuda de voluntários.

Côrte e Bandeira (2011) propõem que os colaboradores de uma biblioteca tenham as qualidades abaixo:

- conhecer o acervo e saber localizar as obras;
- estarem informados e atualizados sobre os serviços que a biblioteca oferece;
- serem educados, cordiais e atentos aos usuários;
- demonstrar interesse em atender ao usuário, buscando todas as alternativas e meios para isso;
- lembrar que pessoas são importantes e que ser cordial, educado e atencioso no trato ao usuário faz toda a diferença. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.40)

Todas as qualidades propostas anteriormente precisam ser adquiridas pelos profissionais que desenvolvem atividades em bibliotecas, sejam eles bibliotecários, auxiliares, professores, estagiários etc.

Informar-se do que a biblioteca tem e conseguir localizar o que o usuário deseja é o procedimento básico que deveria ser seguido nas bibliotecas.

É extremamente frustrante quando uma pergunta acerca dos serviços que uma biblioteca oferece não é respondida ou não satisfaz a dúvida de quem a perguntou, infelizmente ainda existem em algumas bibliotecas profissionais despreparados que não conseguem elencar e diferenciar os serviços oferecidos dentro de sua unidade de informação.

Assim como em outros tipos de organizações, o atendimento ao cliente é um item que conta muito na volta dele ou não ao estabelecimento, de acordo com Silva e Voss ([200-], p. 13) "o cliente forma sua concepção em relação à empresa com

base na impressão obtida em seus contatos, produtos e serviços prestados pela empresa, começando é claro pelo atendimento oferecido", isto é, a primeira ida do usuário à biblioteca é extremamente importante para a fidelização dele. É preciso que a equipe da biblioteca esteja preparada para atender bem seus usuários, se possível tendo periodicamente treinamentos ou cursos de atendimento ao cliente.

No quadro de pessoal da biblioteca em questão estão lotados 3 professores, todos de língua portuguesa, os horários são distribuídos para que a biblioteca funcione em três turnos: manhã, tarde e noite.

O único apoio dos demais funcionários que a biblioteca da pesquisa recebe para a realização das atividades é do pessoal da limpeza, a menos que seja alguma ação desenvolvida pelos professores lotados em parceria com o corpo docente da escola.

A bibliotecária não é chamada para participar de reuniões, os únicos que participam são os professores lotados, mas na condição de professores e não como técnicos da biblioteca.

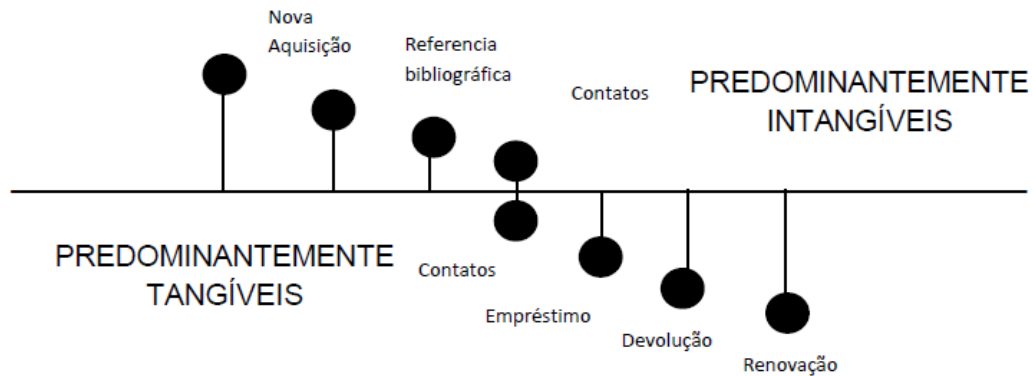
A lotação dos professores lotados e o rodízio da bibliotecária entre as bibliotecas da USE gera um problema no reconhecimento do profissional bibliotecário dentro da escola, pois, durante uma das vezes em que foi feita a visita na biblioteca um funcionário afirmou que a professora lotada era a bibliotecária.

## **6.2 Produtos**

Na prática, algumas pessoas podem sentir dificuldades para diferenciar o que é um produto e um serviço prestado, na administração Hoffman e Bateson (2006, apud Barros, 2014, p. 11) criaram a escala de tangibilidade afim de distinguir os bens dos serviços, para a diferenciação do que vem a ser produtos e serviços.

Barros (2014, p. 36) adaptou a escala de tangibilidade de Hoffman e Bateson (2006) à realidade das bibliotecas, o estudo da autora era sobre bibliotecas jurídicas, porém a escala pode ser aplicada as demais bibliotecas, tendo em vista que os serviços e produtos mais comuns identificados por ela na pesquisa são aplicados também aos demais tipos de bibliotecas:

**Figura 2** - Escala de tangibilidade de produtos e serviços em bibliotecas jurídicas.



Fonte: Barros (2014, p. 36)

Compreende-se os itens tangíveis como os produtos e os intangíveis como os serviços de uma biblioteca.

Os produtos oferecidos pela biblioteca Monteiro Lobato de acordo com a bibliotecária é o acervo.

### 6.2.1 Acervo

O acervo é composto por livros (literários e técnicos), periódicos, obras de referência (dicionários, enciclopédias) e multimeios. Tem em média 6.000 itens, o sistema utilizado na biblioteca é o Bibliotecafácil, mas, futuramente será implantado o BIBLIVRE por uma questão de adequação ao SIEBE.

Os livros são classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey-CDD e a tabela de Cutter, mas como a bibliotecária atua com rodízio nas bibliotecas nem todos os materiais estão classificados. A etiquetagem dos livros de acordo com a CDD e o Cutter ainda não foram possíveis devido à falta de material para a realização da tarefa.

A aquisição é feita por meio de doações, os próprios professores doam livros para a biblioteca. A biblioteca é atendida pelo PNBE, recebendo as obras nos anos ímpares, de acordo com o estipulado pelo programa.

O acervo da biblioteca se encontra bem conservado e a sua sinalização é feita nas prateleiras em que se encontram, como mostram as fotografias a seguir:

**Fotografia 3 - Acervo da Biblioteca**



Fonte: Própria autora, 2017

Todo o acervo que está cadastrado no sistema é emprestado aos alunos, ou seja, todos os materiais que estão nas estantes encontram-se cadastrados e podem ser emprestados.

A biblioteca recebe doações do Jornal Tribuna. Os jornais ficam em um expositor na biblioteca a disposição dos alunos, que podem levar para suas casas sempre que necessário. A exposição dos jornais se dá desta forma:

Fotografia 4 – Jornais para doação



Fonte: Própria autora, 2017

Mesmo com a norma de deixar a mochila no balcão ainda ocorre alguns furtos de livros na biblioteca, a perda de material bibliográfico também ocorre quando os alunos concluem o ano letivo ou pedem transferência e não devolvem o material que estava sob sua responsabilidade.

### 6.3 Serviços

Serviços são classificados como bens intangíveis de acordo com Kotler (2002 apud BARROS, 2014, p. 12), para um serviço ser realizado ele necessita de interferência humana, entende-se interferência como ação.

A respeito dos serviços oferecidos por bibliotecas escolares o manifesto IFLA/UNESCO diz que “os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social.” (IFLA; UNESCO, 1999, p. 2).

Os serviços prestados pela biblioteca são: empréstimo, devolução, renovação, consulta, pesquisa e cadastro de alunos no sistema.

Cada um dos serviços é explicado nas alíneas a seguir:

- a) o empréstimo de materiais é realizado mediante cadastro do aluno no sistema Biblioteca fácil. Cada aluno pode emprestar 1 (um) título por vez, com o prazo de devolução de até 7 (sete) dias;
- b) a devolução é feita pelo sistema, caso o aluno ultrapasse o prazo máximo estabelecido ele é penalizado com a suspensão. A penalidade impossibilita o empréstimo de materiais da biblioteca;
- c) a renovação de títulos acontece quando o aluno precisa aumentar o prazo de devolução do material, que é renovado por mais 7 (sete) dias. Para renovar o material o aluno precisa ir ao balcão de atendimento da biblioteca e informar o professor lotado da renovação. Não há a obrigatoriedade de apresentar o material emprestado na hora da renovação (como é de praxe em algumas bibliotecas), o aluno apenas informa o seu nome e o professor lotado confirma no sistema, renovando assim o título em questão;
- d) a consulta ao acervo da biblioteca é um serviço que atende tanto a comunidade escolar quanto a comunidade externa, como o acervo é de livre acesso, o usuário, pode ficar à vontade para transitar pelas estantes. O material é retirado do acervo e após a consulta, de acordo com as normas de utilização da biblioteca é de responsabilidade do usuário devolver à prateleira, ou, deixar em cima do local onde a consulta estava sendo realizada;
- e) os professores lotados na biblioteca auxiliam os alunos em pesquisas escolares, geralmente os alunos que mais procuram esse serviço são os do ensino fundamental. Como a biblioteca possui apenas um computador conectado à internet, o professor lotado que procura o material que o aluno necessita, indicando assim, o mais adequado para satisfazer a necessidade informacional do usuário;
- f) para a realização do cadastro são necessários dados como: nome, endereço, e-mail e telefone celular (dos alunos e dos pais). A partir dos dados do aluno e a

foto tirada o sistema gera a “carteirinha virtual” no sistema Biblioteca fácil. O empréstimo só é realizado aos alunos com o cadastro na biblioteca.

#### 6.4 Projeto e Atividades

Uma das maneiras de dinamizar a biblioteca escolar é criando projetos, Maximiano (2000, p. 490) conceitua projetos como “atividades ou empreendimentos com fins programados, que devem resultar num produto final singular, o qual procura resolver um problema específico”, isto é, os projetos devem ter finalidades e estas precisam ser alcançadas no final do mesmo.

Para que o projeto apresentado obtenha sucesso é necessário ter em vista qual o objetivo dele, os recursos necessários, quem executará as ações etc, além de acompanhar o seu resultado. Conforme Maximiano (2000, p. 497) um projeto tem um ciclo de vida, ele divide o ciclo nas seguintes fases: preparação, estruturação, execução e conclusão. No quadro abaixo está descrito as fases e as ações necessárias em cada uma delas.

**Figura 3 -** Fases de um projeto.



Fonte: Maximiano (2000)

Como abordado no capítulo 4, é escolhido um projeto para a biblioteca e os professores submetem planos de ações para serem lotados.

O projeto desenvolvido na biblioteca se chama “Ler para gostar é só começar...”, e tem por objetivo “Incentivar o desenvolvimento e gosto pela leitura por meio de atividades interdisciplinares e contextualizadas a partir do uso dos gêneros textuais” (PROJETO, 2014, p. 4), os planos de ações são definidos por um cronograma de atividades para todo o ano letivo.

As ações são renovadas anualmente, porém nem sempre é possível a realização de todas as atividades descritas no projeto. Assim como, as vezes, são realizadas ações que não constavam no projeto. Os professores lotados tentam

adaptar as atividades com os recursos disponíveis, muitas vezes tirando do seu orçamento pessoal para pôr em prática o que foi planejado.

As atividades descritas pela professora lotada na biblioteca foram:

- a) a palestra “Seminário: como fazer um” é uma atividade em que são mostradas aos alunos técnicas de apresentação e exposição de um seminário. Geralmente abre-se inscrições para fechar uma turma com 40 alunos, o responsável pela biblioteca naquele horário é quem organiza as instruções sobre o tema. Essa atividade é desenvolvida durante todo o ano letivo, ou sempre que solicitado por um professor;
- b) corrente da leitura é uma ação em que os alunos ao emprestarem o livro da biblioteca na hora da devolução entregam também uma pequena redação sobre sua percepção sobre a obra lida. A redação escrita pelo aluno é transformada em corrente. No final do ano ocorre uma premiação aos alunos que conseguiram ler mais livros;
- c) roda de leitura é desenvolvida principalmente com as turmas de ensino médio, as leituras trabalhadas são voltadas para o vestibular. A leitura é sugerida pelos alunos ou orientada pelo professor lotado. É aberto um debate entre os grupos participantes da atividade para a discussão da leitura;
- d) para participar das oficinas de textos os alunos devem se inscrever na biblioteca e escolher uma das categorias textuais: crônicas, poesias, prosa, ensaios, etc. Durante as oficinas são abordados temas como: Dia dos pais, Dia do folclore, Homenagem a Monteiro Lobato, Dia do livro Infantil, Dia das Crianças, Dia do Poeta entre outros;
- e) atividade de inclusão social, que tem o objetivo de aproximar os alunos com deficiências auditiva e motora da escola, os professores lotados na biblioteca organizam vários encontros dentro e fora do espaço da biblioteca. Além dos professores lotados na biblioteca participam da atividade por meio de parceria a SRM (Sala de Recursos Multifuncionais);
- f) a exposição “Brasil Negro” tem como proposta disseminar a cultura afro-brasileira no ambiente escolar para que os alunos se reconheçam e que não

aconteçam casos de racismo, não só na escola, mais fora dela também. É feita uma exposição de trabalhos produzidos pelos próprios alunos. Os trabalhos são divididos nas seguintes categorias: fotografias, fotopoemas, ensaios fotográficos, poemas, pinturas (em telas e nas paredes da escola). São trabalhos feitos por eles e para eles. Como é mostrado nas imagens abaixo:

**Fotografia 5** - Quadro de divulgação da atividade “Brasil Negro”



Fonte: Facebook (2017)

O quadro fica na parte externa da biblioteca, nesse caso, ele foi usado para divulgar o evento.

A seguir, é mostrada a exposição da atividade Brasil Negro dentro da biblioteca:

**Fotografia 6** - Exposição dos trabalhos da atividade “Brasil Negro”



Fonte: Facebook (2017)

A imagem mostra como ficaram expostos os trabalhos dentro da biblioteca. A exposição aconteceu nos corredores da escola mas o ápice dela se deu na biblioteca, onde eles ficaram em maior destaque. A mostra artística foi a última atividade desenvolvida pela biblioteca referente ao ano letivo de 2016;

g) os sarais são os eventos que marcam a conclusão das atividades realizadas na biblioteca.

No final do ano letivo é feito entregue um relatório de atividades à direção da escola descrevendo tudo o que foi realizado durante aquele período. Para assim, melhorar o que for necessário, indicar alguns pontos de atenção, principalmente em relação as ações que não puderam ser feitas.

## 6.5 ATUAÇÃO DA BIBLIOTECÁRIA

A atuação da bibliotecária na escola se dá principalmente na prestação de serviços técnicos. Os professores lotados na escola conseguem desenvolver o lado pedagógico na biblioteca porém a parte técnica é desconhecida por eles.

Antes da lotação da bibliotecária na USE 15 a escola se encontrava fechada, era um ambiente sem funcionamento, onde servia praticamente como depósito de materiais.

A situação de como era a biblioteca antes da lotação da bibliotecária pode ser observada na imagem abaixo:

**Fotografia 7** – Imagem situacional da biblioteca antes da atuação da bibliotecária



Fonte: Acervo pessoal da bibliotecária, 2014

O acervo se encontrava apenas disposto nas prateleiras sem nenhum tipo de seleção e organização. A imagem mostra uma estante tombando para a parte traseira. Não haviam mesas nem cadeiras para a acomodação dos alunos e nem professor lotado no espaço. Os móveis que estavam no espaço não tinham arrumação necessária, estavam empoeirados, deteriorando também os materiais.

Além do descaso com a organização do acervo, a biblioteca mantinha livros didáticos como acervo conforme ilustrado na imagem a seguir:

**Fotografia 8** – Imagem situacional da biblioteca, livros didáticos no espaço



Fonte: Acervo pessoal da bibliotecária, 2014

Após a lotação da bibliotecária na USE 15, e dos professores na biblioteca, ela passou por um processo de revitalização. A revitalização do espaço contou também com a ajuda dos alunos.

**Fotografia 9** – Biblioteca pós revitalização do espaço



Fonte: Acervo pessoal da professora lotada, 2014

De acordo com o descrito no projeto, a biblioteca conseguiu os seguintes recursos:

- Dez mesas e quarenta carteiras;
- Dez estantes;
- Um computador com webcam;
- Dois armários;
- Um quadro branco;
- Uma Televisão;
- Um aparelho DVD.

Ou seja, a biblioteca que se encontrava sem funcionamento passou a atender a comunidade da escola Luiz Nunes Direito. Os recursos que ela oferece está longe do que é descrito na literatura mas é o que a biblioteca pode oferecer no momento, não só ela, como muitas outras bibliotecas.

## **7 CATEGORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DE ACORDO COM OS PARÂMETROS DESENVOLVIDO PELO GEBE**

Os padrões propostos pelo GEBE servem para que os responsáveis pelas escolas tenham uma base de como deve funcionar uma biblioteca escolar e conseqüentemente comparar a biblioteca de sua competência afim saber em que nível ela está atendendo, ou, usar como modelo para a criação de uma. No entanto, os parâmetros devem ser observados e adaptados à realidade de sua biblioteca, sempre buscando o melhor para o atendimento dos seus usuários.

Campello et al. (2008) diz que “estes parâmetros devem ser vistos como referenciais flexíveis, a serem modificados na medida em que se consolidarem como instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país” (CAMPELLO et al., 2010, p. 8).

A partir da parte 1 do documento: os indicadores (ver seção 5.5), foram elaboradas as seções a seguir. Elas são constituídas do texto que explica cada um deles e descreve os resultados da biblioteca em relação a eles.

Ou seja, o primeiro parágrafo cita o documento onde estão os parâmetros, e, em seguida é apresentada as análises com base nas observações obtidas através das visitas à biblioteca. Na última seção deste capítulo é exposto em um quadro cada um dos indicadores e em que nível a biblioteca se encontra.

### **7.1 Espaço físico**

“A biblioteca escolar conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários” (CAMPELLO et al., 2010, p. 12)

O espaço da biblioteca Monteiro Lobato tem aproximadamente 30m<sup>2</sup>, não atendendo a nenhum dos níveis. Para estar de acordo com os parâmetros ela teria que ter no mínimo 50 m<sup>2</sup>.

Mesmo com um espaço fora dos padrões do parâmetro, como já foi dito no capítulo 6, a biblioteca tem apenas uma sala que acomoda acervo, usuários e professores lotados.

#### **7.1.1 Acomodação dos usuários**

A biblioteca consegue acomodar uma turma por vez, pois disponibiliza 40 carteiras distribuídas entre 10 mesas. Dependendo da quantidade de alunos por

turma, ela consegue atender a esse quesito no nível básico, que propõe uma turma inteira mais usuários avulsos.

#### 7.1.2 Acomodação do ambiente para serviços técnicos e administrativos

O balcão de atendimento da biblioteca é improvisado, mas existe. A biblioteca também possui mesa, cadeira e computador com acesso à internet de uso dos professores lotados. Está de acordo com os padrões desenvolvidos pelo GEBE, nível básico.

### 7.2 Acervo

“A biblioteca conta com acervo de livros compatível com o número de alunos” (CAMPELLO et al., 2010, p. 13)

Como no acervo existem mais de 6.000 exemplares, e a quantidade de alunos matriculados é de aproximadamente 1.700 alunos, a biblioteca está de acordo com os padrões desenvolvidos pelo GEBE, no nível básico.

### 7.3 Computadores ligados à internet

“Computadores ligados à internet são usados nas bibliotecas como fonte de informação, complementando o acervo” (CAMPELLO et al., 2010, p. 14)

A biblioteca possui apenas um computador conectado à internet, no entanto este é de uso exclusivo do professor lotado no espaço, não atendendo a nenhum dos níveis estabelecidos.

### 7.4 Organização do acervo

“O acervo é organizado para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez” (CAMPELLO et al., 2010, p. 15)

Está de acordo com os padrões desenvolvidos pelo GEBE, nível exemplar. Ou seja, no que tange ao papel do bibliotecário, ou melhor dizendo, no que depende exclusivamente dele, o padrão foi atendido.

### 7.5 Serviços e atividades

“A biblioteca oferece serviços regularmente” (CAMPELLO et al., 2010, p. 16)

Todos os serviços e as atividades que a biblioteca realiza foram expostas no decorrer do trabalho. O item está de acordo com os padrões, no nível básico.

## 7.6 Pessoal

“A biblioteca conta com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento ao usuários em todos os turnos em que a escola está aberta” (CAMPELLO et al., 2010, p. 17)

Não está de acordo com os padrões. A biblioteca funciona nos três turnos porém a bibliotecária supervisiona um número de bibliotecas superior ao estabelecido.

## 7.7 Análise da biblioteca a partir dos indicadores

A análise dos indicadores se deu a partir de observação em pesquisa de campo e no levantamento de dados primários: entrevista e questionário. Com o auxílio dos dados obtidos foi criado um quadro sinalizando o indicador e o nível em que ele está sendo atendido na biblioteca. Como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 3** – Indicadores e nível de atendimento da biblioteca “Monteiro Lobato”

| <b>INDICADOR</b>  | <b>NÍVEL</b>               |
|---|----------------------------|
| <b>1. Espaço físico</b>   | Não atende em nenhum nível |
| 1.1 Acomodação dos usuários   | Básico                     |
| 1.2 Acomodação do ambiente para serviços técnicos e administrativos | Básico                     |
| <b>2 Acervo</b>   | Básico                     |
| <b>3 Computadores ligados à internet</b>                            | Não atende em nenhum nível |
| <b>4 Organização do acervo</b>                                      | Exemplar                   |
| <b>5 Serviços e atividades</b>                                      | Básico                     |
| <b>6 Pessoal</b>  | Não atende em nenhum nível |

Fonte: Própria autora, 2017

Os maiores pontos de atenção se dão na falta de computadores conectados à internet e ao tamanho do espaço, esses pontos provavelmente não vão ser solucionados tão facilmente pois os recursos que a escola disponibiliza para a biblioteca é muito pouco em relação ao que ela precisa. Conseguir um computador para o uso dos professores lotados já foi uma grande conquista para o espaço.

Outra situação que não está de acordo é o indicador de pessoal, a bibliotecária responsável pela BE atende a muitas outras bibliotecas, o que as vezes acaba tirando o foco da responsável quanto a prestação de serviços na biblioteca em questão.

De modo geral, a biblioteca “Monteiro Lobato” consegue atender parcialmente no nível básico a comunidade escolar dentro dos padrões propostos. Ainda há o que mudar e melhorar em muitos quesitos, porém a maioria dos indicadores que não estão de acordo dependem da atenção da administração superior. O que dificulta algumas ações no espaço.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BE foi negligenciada por muitos anos, e, ainda continua sendo em algumas cidades do Brasil. A prova disso é que mesmo com a criação de sistemas de bibliotecas escolares nessas bibliotecas não é respeitada a lei que regulamenta esse tipo de biblioteca. O que deveria ser uma das prioridades da escola acaba passando despercebida aos olhos da direção e professores, e, conseqüentemente gera uma perda na qualidade da educação, tendo em vista que ela é uma unidade benéfica ao ensino e o bibliotecário como facilitador dos seus recursos é indispensável nesse processo.

Pretendeu-se com esse estudo mostrar o funcionamento de uma biblioteca escolar a partir de seus produtos, serviços, projeto e atividades, e, a importância do profissional bibliotecário dentro desse ambiente, para isso foi necessário o estudo de caso de uma biblioteca específica.

Os resultados do trabalho foram expostos nos capítulos 6 e 7. Foi possível mostrar os procedimentos da biblioteca da escola Luiz Nunes Direito e as mudanças que ocorreram no espaço após a atuação da bibliotecária, assim como, o nível de atendimento da biblioteca em relação aos indicadores do parâmetro.

Mesmo com a atuação em rodízio entre bibliotecas houve uma melhora significativa nesse espaço, porém, foram percebidos alguns pontos de atenção em relação e biblioteca.

É preciso haver parceria entre a biblioteca e os outros setores da escola, principalmente para tentar diminuir a perda de material bibliográfico no final do ano letivo, que acontece devido a biblioteca não estar integrada à secretaria da escola. A biblioteca precisa ser integrada em procedimentos, ser reconhecida como um setor importante e que soma na qualidade da educação.

Além da colaboração entre a biblioteca e os demais setores é necessário um alinhamento entre a bibliotecária e os professores lotados, pois, foi perceptível algumas divergências nas informações entre os entrevistados, mas nada que fosse prejudicial para o funcionamento da biblioteca.

É preciso atentar também ao reconhecimento do bibliotecário dentro da escola. Assim como, o reconhecimento do sistema no estado do Pará, de acordo com abordado no capítulo específico sobre o SIEBE existem poucas informações publicadas a respeito do trabalho que o sistema desenvolve.

Também é necessário rever algumas restrições dentro do sistema, um exemplo é a obrigatoriedade do professor lotado na biblioteca ser apenas o profissional formado em língua portuguesa, claro, que em tese o professor de língua portuguesa tem a formação voltada principalmente para a formação de leitores, mas não quer dizer que um professor de uma outra disciplina não desenvolva nesse aspecto um bom trabalho na biblioteca. Essa restrição acaba limitando a visão que se tem da biblioteca no ambiente escolar, dando a entender que ela será apenas um local para a fomentação de leitura.

Já que a biblioteca escolar pode ser utilizada para fins culturais como abordado nos capítulos anteriores seria interessante também um professor de educação artística no quadro de lotação de uma biblioteca.

Não só o professor de educação artística ou língua portuguesa, como a BE deve ser um espaço multidisciplinar, docentes de qualquer disciplina que tivessem um projeto interessante para a biblioteca poderiam ser lotados no espaço, o que não dispensa a presença do profissional bibliotecário, que é o profissional essencial, mas devido a uma série de motivos expostos no decorrer do trabalho não ocupa o espaço.

O que chama a atenção na análise da biblioteca é que o único indicador que se encontra no nível exemplar é o desenvolvido exclusivamente pela bibliotecária, a organização do acervo, demonstrando assim, a importância do profissional bibliotecário nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; TEDESQUI, Conceição Aparecida. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115-146, jan./dez. 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20519/pdf\\_15](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20519/pdf_15)> Acesso em: 05 dez. 2016.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz diferença. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ARAÚJO, Francisco de Paula. A biblioteca escolar na pauta do Congresso Nacional. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 26-36, jan./jul. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106614/105208>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Desafios da biblioteca pública na era da informação**: estudo comparativo realizado no Porto, Portugal, e em Belém, Brasil. 2013. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7434/1/Tese\\_DesafiosBibliotecaPublica.pdf](http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7434/1/Tese_DesafiosBibliotecaPublica.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2017.

BARROS, Paula Eduarda de. **Análise dos serviços e produtos finais das bibliotecas dos órgãos convergentes**. 2014. 42 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8648/1/2014\\_PaulaEduardadeBarros.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8648/1/2014_PaulaEduardadeBarros.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2016.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2008. Disponível em: <[http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93713/bicheri\\_alao\\_me\\_mar.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93713/bicheri_alao_me_mar.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 dez. 2016.

BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4084-30-junho-1962-353848-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de Maio de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 22 dez. 2016.

CALDIN, Clarice Fortkamp; FLECK, Felícia de Oliveira. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 9, n. 1, p. 155-165, jan./dez. 2004.

CAMPELLO, Bernadete et al. (coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamento de sua elaboração I. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21. n. 2, p. 105-120, maio./ago. 2011. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10451/5965> >. Acesso em: 22 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244. **Ponto de acesso**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 39-58, ago. 2016. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13609/11653>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de Castro; COPPOLA JÚNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106556>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

CÔRTE, Adelaine Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Bricquet de Lemos/Livros, 2011.

CORREA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/rabc/article/view/379/458>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

FACEBOOK. **Fotografia 5**: Quadro de divulgação da atividade “Brasil Negro”. 2017. Disponível em: < <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1004908126282012&set=pb100002885032996.-2207520000.1489234762.&type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

FACEBOOK. **Fotografia 6**: Exposição dos trabalhos da atividade “Brasil Negro”. 2017. Disponível em: < <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1004908126282012&set=pb100002885032996.-2207520000.1489234762.&type=3&theater>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/46>. Acesso em: 05 jan. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

KAMIA, Meiry; PORTO, Juliana Barreiros. Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais. **Psicol. cienc. prof.** Brasília , v. 31, n. 3, p. 456-467, 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 dez. 2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Orgs.). **Biblioteca Escolar: Presente!**. Porto Alegre: Editora Evanagraf/CRB-10, 2011.

\_\_\_\_\_. **Contextos formativos e operacionais das Bibliotecas Escolares e Públicas Brasileiras**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de et al. In: Mini curso: organizando e ativando a biblioteca escolar: desafios e propostas para a escola contemporânea. Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora, 3.,2005. Juiz de Fora. **Anais...**Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a7.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

OLIVEIRA, Hamilton Vieira de; SILVA SOBRINHO, Telma Socorro. Educação continuada do bibliotecário escolar: a experiência da faculdade de biblioteconomia da UFPA. In: Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, 1.,2012, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, 2012. p. 114-121. Disponível em: <[http://gebe.eci.ufmg.br/images/1forum2012/anais\\_verso\\_completa.pdf](http://gebe.eci.ufmg.br/images/1forum2012/anais_verso_completa.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2017

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Acordo de cooperação técnica nº 045/2015**, 28 de dez. de 2015. Diário Oficial da União. Pará. Disponível em: <<http://www.ioepa.com.br/diarios/2015/2015.12.28.DOE.pdf>>. Acesso em: 12 jan. de 2017.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Instrução normativa nº 3**, 01 de mar. de 2016. Disponível em: <<https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/3023>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº007/2012-GS/SEDUC**, 31 de jan. 2012. Diário Oficial da União. Pará. Disponível em: <<http://www.ioepa.com.br/diarios/2012/2012.01.31.DOE.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2016

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares. **Manual para elaboração de bibliotecas escolares da rede pública estadual de Ensino**. Belém: SEDUC, 2015.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

PROJETO: “ler para gostar é só começar...”. Ananindeua: [s.n.], 2014.

SILVA, A. da S.; VOSS, J. C. **Um estudo sobre a fidelização dos clientes**. [200-] Disponível em:< <http://docplayer.com.br/1865313-Um-estudo-sobre-a-fidelizacao-dos-clientes.html>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Biblioteca escolar: quem cuida?.In: GARCIA, Edson Gabriel (org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

SILVA, Waldeck Carneiro da Siva. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## APÊNDICE A- Roteiro de entrevista à bibliotecária

Entrevista feita à bibliotecária responsável pela biblioteca escolar com o objetivo de conhecer a unidade de informação e os desafios encontrados para a gestão.

- 1) Nome.
- 2) Escola.
- 3) Qual sua formação?
- 4) Há quanto tempo presta consultoria na biblioteca? E no SIEBE?
- 5) Quais os produtos e serviços, projetos e/ou atividades são realizados pela biblioteca?
- 6) Qual o horário de funcionamento da biblioteca?
- 7) Quantas pessoas existem no quadro de funcionários de biblioteca?
- 8) Quantos alunos existem em média na escola e quais séries ela atende?
- 9) A biblioteca é aberta à comunidade externa?
- 10) Quais os tipos de materiais existentes na biblioteca?
- 11) Quantos itens em média existem na biblioteca?
- 12) Qual sistema a biblioteca usa?
- 13) Como é feito o desenvolvimento de coleções na biblioteca?
- 14) Como é feita a aquisição do material bibliográfico?
- 15) A biblioteca conta com o apoio dos demais funcionários da escola para a realização de suas atividades?
- 16) A biblioteca é chamada para participar das reuniões na escola? Com que frequência?
- 17) Como é a relação dos alunos com a biblioteca?
- 18) Os recursos que a biblioteca disponibiliza são necessários para atender aos usuários?
- 19) Quais desafios para atuar na biblioteca escolar você encontra?
- 20) Quais as características que um bibliotecário da escola deve ter para atuar nesse tipo de biblioteca?
- 21) O que você acha da Lei nº 12.244/2010 (universalização das bibliotecas escolares)?
- 22) Quais medidas você acha que deve ser adotadas para mudar a situação das bibliotecas escolares?

## APÊNDICE B- Questionário aplicado ao professor lotado na biblioteca

Questionário entregue ao professor lotado na biblioteca da E.E.E.F.M. Luiz Nunes Direito, vinculada ao SIEBE, com o objetivo de conhecer o funcionamento da biblioteca e o trabalho desenvolvido na unidade de informação.

1) Nome.

---

2) Formação acadêmica.

---

3) Há quanto tempo trabalha na escola, e na biblioteca?

---

4) Como é sua relação com a bibliotecária?

---

5) Quantos alunos existem em média na escola?

---

6) Quais produtos a biblioteca oferece aos usuários?

---

---

---

7) Quais são, e como são feitos os serviços realizados na biblioteca?

---

---

---

---

8) Quais projetos e/ou atividades são desenvolvidos por você na biblioteca?

---

---

---

---

9) Como é feito o cadastros dos alunos?

---

---

---

10) A biblioteca possui normas de utilização?

( ) sim            ( ) não

11) Como é o feito o primeiro contato dos alunos com a biblioteca?

---

---

---

12) Qual o sistema utilizado para gerenciar a biblioteca?

---

---

## APÊNDICE C - Roteiro de entrevista à coordenadora do SIEBE

Entrevista realizada à coordenadora do SIEBE no intuito de levantar o histórico do sistema e o seu funcionamento.

- 1) Nome.
- 2) Há quanto tempo está coordenando o SIEBE?
- 3) Desde quando o sistema está funcionando?
- 4) Quantas USES e URES existem atualmente?
- 5) Quantos profissionais bibliotecários existem no sistema?
- 6) Como é feito o acompanhamento das bibliotecárias e suas respectivas URES/USES?
- 7) Além do “Regimento Geral das Bibliotecas Escolares da Rede Pública do Estado” existe algum outro documento normativo que as bibliotecas devem se basear para a realização de suas atividades?
- 8) O SIEBE tem parcerias? Quais?

## ANEXO A - Normas de utilização da biblioteca “Monteiro Lobato”

### **ATENÇÃO COMUNIDADE LUIZ NUNES DIREITO,**

#### **SE LIGUE NAS NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA “MONTEIRO LOBATO”**

1. DENTRO DAS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA  
PRETENDE-SE QUE REINE UM AMBIENTE DE BEM-  
ESTAR COLETIVO.
2. A BIBLIOTECA FUNCIONA DE SEGUNDA À SEXTA.  
MANHÃ: 7:30 h ÀS 12:00 h. TARDE: 13:30 ÀS 18:00 h.
3. AO ENTRAR FECHER A PORTA.
4. DEIXE SEUS PERTENCES COMO MOCHILA E BOLSAS  
NO BALCÃO DE ATENDIMENTO.
5. O ACESSO ÀS ESTANTES É LIVRE, PODES PROCURAR  
O LIVRO OU NÃO LIVRO, QUE PRETENDES.
6. OS LIVROS OU QUALQUER OUTRO ÍTEM DO ACERVO  
DEVEM SER MANUSEADOS COM AS MÃOS LIMPAS,  
PORTANTO, É PROIBIDO COMER NO ESPAÇO.
7. OS LIVROS NÃO DEVEM SER DOBRADOS.
8. APÓS CONSULTAR O MATERIAL, DEVOLVA-O PARA A  
ESTANTE E PRATELEIRA DE ONDE TIROU, SE NÃO  
LEMBRARES, DEIXE-O EM CIMA DA MESA.
9. PODES EMPRESTAR O LIVRO DA BIBLIOTECA, PORÉM  
NÃO EXCEDER UMA SEMANA, CASO NECESSÁRIO,  
RENOVE O EMPRÉSTIMO.
10. O MATERIAL REQUISITADO É DE TUA INTEIRA  
RESPONSABILIDADE. EM CASO DE DANO OU  
EXTRAVIO, FICAS OBRIGADO À SUA REPOSIÇÃO.
11. É EXPRESSAMENTE PROIBIDO RISCAR OU  
CAUSAR QUALQUER DANO ÀS MESAS OU OUTRO  
MATERIAL QUE SE ENCONTRE NA BIBLIOTECA.
12. NOS TRABALHOS EM GRUPO, A TROCA DE  
IMPRESSÕES FAR-SE-Á EM VOZ BAIXA. EVITE  
COMPROMETER O CLIMA DE TRANQUILIDADE DO  
ESPAÇO.